

XXVIII / CONGRES / SSO  
BRASILEIRO DE GEOLOGIA

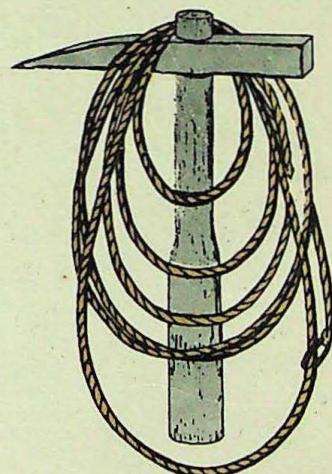
27 de outubro a 2 de novembro de 1974

Porto Alegre

RIO  
Grande do Sul

Brasil

BOLETIM N° 1  
RESUMO  
DAS COMUNICAÇÕES



Sociedade Brasileira de Geologia

economicamente utilizáveis estão localizadas no Conglomerado Vargas.

## DEPÓSITOS MOLASSOIDES DA FORMAÇÃO ELEUTÉRIO, SÃO PAULO-MINAS GERAIS

EBERHARD WERNICK (DGM/FFCL/RC)  
FAUSTINO PENALVA (IG/USP)

O Grupo Eleutério foi introduzido por Ebert (1971: 178) para uma seqüência sedimentar não metamórfica, muito inclinada, ocorrendo ao longo do contato entre o Grupo Itapira (Ebert, 1971) e os granitos milonitizados do maciço de Pinhal. É constituído por folhelhos, siltitos e arcósios, às vezes conglomeráticos. Ainda, segundo Ebert, o Grupo Eleutério seria correlacionável com o Grupo Itajaí.

O Grupo Eleutério ocorre sob a forma de uma estreita faixa com direção NE-ENE/SW-WSW, medindo cerca de 11 x 1 km, iniciando-se nas imediações de Eleutério e terminando na altura de Jacutinga, (MG), cerca de 5 km a leste desta cidade, pouco abaixo do Rio Mogi Guaçu. Seus limites, na porção ocidental, são predominantemente

tectônicos, colocando-o em contato com o Bloco Pinhal (Wernick & Penalva) através da Falha de Jacutinga e, ao sul, em contato com o Grupo Itapira, através da brecha dos Machados. A parte oriental, a leste do Rio Eleutério, acha-se totalmente envolvida por rochas do Grupo Itapira, representadas na região essencialmente por moscovita quartzitos.

As rochas do Grupo Eleutério exibem acamamento com direção geral N60E, com pequenas variações locais para N-S e E-W. O sentido dos mergulhos é dirigido predominantemente para NW, variando a inclinação das camadas entre 45° e 90°, com preferência para valores em torno de 60°.

Foram distinguidas, essencialmente, 3 litologias:

1 - Arenitos arcosianos e arcósios. Predominam a Este do Rio Eleutério. São rochas claras, cinzento-esbranquiçadas, de granulação média, mal selecionadas e frequentemente maciças. São compostas essencialmente por grãos arredondados de quartzo e fragmentos angulosos de feldspato. É comum a estratificação cruzada, rápida variação local na granulação, estruturas de corte e preenchimento e *clay balls*. Freqüentes são as intercalações de siltitos e conglomerados (bolsões, lentes, leitos), estes com predominância de seixos subarredondados de quartzo com até 3 cm.

2 - Siltitos - são rochas compactas, com fraatura conchoidal e cor castanha avermelhada. Ocorrem sob 3 formas:

- a) Seixos subarredondados a angulosos, de até 10 cm no arcócio.
- b) Delgados leitos, camadas e lentes no arcócio. Em alguns casos ocorre uma alternância entre arcócio e siltito. Em outros, os leitos de siltito acham-se deformados e brechados.
- c) Camadas espessas e maciças ou raras intercalações arcosianas que podem mesmo faltar.

3 - Brechas - Entre estas rochas conglomerá-ticas distinguem-se 3 tipos:

- a) Brechas com fragmentos angulosos e subangulosos, até métricos, de quartzitos e gnaisses do Grupo Itapira, cimentados por matriz tanto arenosa quanargilosa.
- b) Brechas formadas por pequenos fragmentos angulosos de gnaisses e quartzitos em matriz argilosa.
- c) Brechas formadas por concentrações locais de fragmentos angulosos e subangulosos de siltitos no arcócio.

A litologia e estruturas sedimentares sugererem, para boa parte do Grupo Eleutério, uma deformação em regime torrencial que localmente evolui para depósitos de águas mais calmas. As evidências de campo, quanto à litologia, estru-

turas, relações com o Grupo Itapira e a deformação das rochas (que exibem, nos argilitos, incipiente clivagem arcosiana), parecem configurar o Grupo Eleutério como uma fase molássica associada ao Grupo Itapira. Nestas condições, o Grupo Eleutério seria equivalente aos numerosos depósitos cambro-ordovicianos associados ao Ciclo Brasiliense (Almeida, 1969) e, neste caso ligado ao Grupo Itapira. Este passaria a ter configuração de idade equivalente ao Grupo São Roque e Açaun-gui, dos quais se distingue, entretanto, por seu metamorfismo mais acentuado (mesozona). Com isto o Grupo Itapira (gnaisses, quartzitos, mármore, raros anfibolitos) passa a ocupar um lugar chave na geologia do Leste do Estado de São Paulo, principalmente no que tange às suas relações com o Grupo Amparo.

#### O GRUPO ELEUTÉRIO E A FALHA DE JACUTINGA (NORDESTE DE SP)

HEINZ EBERT (FFCL / RC)

De Itapira (SP) até Congonhal (MG) estende-se, na direção WSW-ENE, o limite entre uma